



André Laurentino

A voz da estante

Esta eu roubei da minha mulher, que já foi de editora, já dirigiu livraria e hoje trabalha para a festa literária de Parati. E, não bastando tudo isso, é casada com um escritor, ainda que de um livro só.

Como toda pessoa séria dedicada à leitura, ela é interessada na vida alheia. E a vida alheia, graças a Deus, existe nos menores vestígios. Na lombada dos livros, por exemplo.

Sempre que vai à casa de amigos, ela entorta o pescoço para ler os tomos na vertical. E os livros contam mesmo tudo sobre seus donos. Por isso, deviam ficar trancados em um quarto escuro, caladinhos; e não tagarelando na estante da sala. Mas, para alegria da Letícia, é ali onde eles vivem.

Olhando uma prateleira, você pode saber se a pessoa viaja (muitos guias) ou para onde gostaria de viajar (muitos guias sem rugas na lombada). O número de best-sellers, por exemplo, diz se ela é mais independente ou se prefere os caminhos já trilhados e seguros. Um único Paulo Coelho revela alguém curioso e sem preconceitos. Mas ter toda a coleção é coisa de alguém com tempo de sobra para ler.

Se James Joyce estiver na casa, avalie as circunstâncias: entremeado por outros autores, é um ótimo sinal. Mas se estiver em cima da mesa, cuidado. Quem deixa James Joyce em cima da mesa QUER que

você note, em maiúsculas, sem discrição. Não confie seus segredos a este tipo; seja como *Finnegans Wake*: intransponível.

Outro caso para reflexão é a ordem. Uma estante muito organizada pode revelar um virginiano, um militar, ou um embuste. Nunca um grande intelectual. No máximo, um intelectual de virgem, das forças armadas, ou de araque.

O que nos traz a um quesito especial: os que compram livros por metro. Antes de tudo, como saber se foram comprados por metro? Há duas maneiras: pela forma ou pelo conteúdo. Fileiras de capas verdes, ou vermelhas, todas do mesmo tamanho, não tem erro. Aliás, tem. Erro grave. Ou, se são longas edições em francês sobre a flora da Indonésia, mesmo que com tamanhos diferentes para disfarçar, seu amigo não tem um hobby. Tem um gosto para lá de duvidoso.

Na minha estante existe uma seção de história pernambucana, outra de livros da Penguin e uma bagunça geral daqueles que fui juntando ao longo das noites. Minha vida, boa ou incerta, está ali: escrita pelos outros. E desvendada pela Letícia.

Os livros que a gente escolhe mostram a pessoa que escolhemos ser. Cuide das lombadas que leva para casa. Pois os livros não pertencem a você. De certo modo, sua vida é que passa a pertencer a eles.

André Laurentino é autor de 'A paixão de Amâncio Amaro'. www.amancioamaro.blogspot.com